

CONSTATAÇÃO DE *Meloidogyne paranaensis* EM CAFEEIROS NO PLANALTO DE CONQUISTA, NO ESTADO DA BAHIA

JB Matiello- eng Agr Fundação Procafé , DS Ito, Pesquisador IAPAR, Área de Proteção de Plantas / Laboratório de Nematologia, GH Sera, Pesquisador IAPAR, Área de Melhoramento e Genética Vegetal.

O objetivo da presente nota técnica é relatar a constatação, pela primeira vez, da espécie *M. paranaensis* atacando cafeeiros na região cafeeira tradicional, do Planalto de Conquista, Na Bahia.

Nematoides do gênero *Meloidogyne* são um dos principais causadores de danos à cafeicultura. Pode-se estimar reduções em torno de 15% na produção mundial de café causadas por este patógeno. No Brasil, esta redução encontra-se em cerca de 20 %, sendo que deste total, as espécies do gênero *Meloidogyne* são responsáveis por 75 %. Dentre elas, *Meloidogyne paranaensis* é considerada uma das principais causadoras de danos à cafeicultura, ocorrendo, frequentemente, nos estados do Paraná e São Paulo. Em Minas Gerais *M. paranaensis* vem sendo detectado com frequência nas regiões Sul de Minas e Triângulo Mineiro. Em outros estados, também vem sendo detectado, porém com menos frequência.

Em levantamentos recentes no realizados no Paraná em lavouras cafeeiras, foi observado que aproximadamente 73 % das amostras apresentaram *M. paranaensis*. Entretanto, 3,8 % apresentaram mistura de *M. paranaensis* com outras espécies.

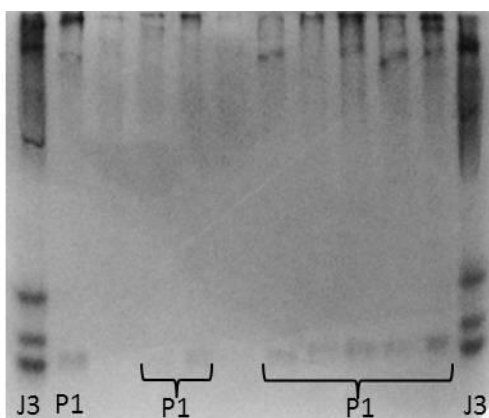
As amostras foram coletadas no município de Barra Nova, Bahia, que possui solo do tipo LVA textura média, tomando-se as raízes juntamente com a terra ao redor, na saia das plantas, da variedade catuai amarelo IAC 86, com 14 anos de idade, as quais apresentavam estado de fraqueza, com amarelecimento, seca de ponteiros, algumas plantas completamente debilitada, condição que está levando à erradicação gradativa de alguns talhões, pela sua baixa produtividade. As amostras foram coletadas e enviadas ao Laboratório de Nematologia do IAPAR em dezembro de 2014, para constatação da presença de nematoides e identificação da espécie Para análise do solo, foi usada a metodologia do Funil de Baermann, onde aproximadamente 50 cm³ de solo foram depositados em uma peneira sobre funil de vidro e cobertos com solução de cloreto de cálcio a 1%. Após 48 horas o conteúdo obtido ao fundo do funil levado ao microscópio ótico, para constatação, quantificação e identificação nematológica. Na análise das raízes, 60 fêmeas adultas foram extraídas das galhas e submetidas à caracterização bioquímica através dos fenótipos de α -esterase, via eletroforese em gel de poliacrilamida. As amostras de raízes foram pesadas e em seguida processadas e peneiradas, conforme metodologia de Boneti e Ferraz, para estimativa da quantidade de nematoides por grama de raiz.

Resultados e conclusões

A densidade populacional observada foi de aproximadamente 120 juvenis de segundo estágio e ovos por grama de raiz. Porém, nas amostras de solo, não foi detectada a presença de nematoides. A presença do fenótipo P1 característico indicou a presença de *M. paranaensis* (Est. P1, Rm: 1,36) em 80% das fêmeas extraídas das amostras. As demais, não apresentaram atividade para a enzima esterase, podendo pertencer à espécie *M. exigua*. Vários autores relataram a não detecção de esterase em *M. exigua*, onde a identificação somente pode ser realizada através de outras metodologias. Em diversos estudos de levantamento houve a frequente constatação de misturas entre espécies de nematoides.

Neste trabalho, a identificação de *M. paranaensis* foi realizada utilizando somente a metodologia de fenótipos de α -esterase. Entretanto, outras metodologias como análise do perfil perineal e técnicas moleculares poderão ser aplicadas nas amostras para um diagnóstico mais preciso.

A presença de *M. paranaensis* na Bahia é um fator preocupante, pois este nematoide está sendo disseminado para outros estados. Desta forma, este patógeno requer atenção para que não continue se disseminando a outras localidades, aumentando a gravidade do problema para a cafeicultura brasileira.



J3: *M.javanica*(Rm: 1.0, 1.3, 1.4);
P1: *M. paranaensis* (Rm: 1,36)